

## A GEOGRAFIA NO ENSINO SECUNDÁRIO

Após reuniões realizadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o Núcleo de Licenciados, Bacharéis e Estudantes de Geografia da região Norte, apreensivo com a manifesta marginalização desta disciplina no Ensino Secundário, apresenta os seguintes pontos de interrogação e reflexão, ao mesmo tempo que os procura esclarecer:

1 — Que posição tem a Geografia no quadro das Ciências e qual é o seu valor como disciplina do Ensino Secundário?

A Geografia é a Ciência que tem por objectivo central o estudo interpretativo das paisagens terrestres ou, por outras palavras, a descrição racional da superfície da Terra. Compreende fundamentalmente dois grandes domínios: a Geografia Física, que trata dos aspectos naturais das paisagens, e a Geografia Humana, que estuda as paisagens humanizadas, isto é, resultantes da intervenção humana.

A Geografia é, portanto, uma ciência da natureza e, como tal, ciência de observação. Mas para satisfazer os seus objectivos tem de recorrer e lidar com dados de outras ciências, desde a Astronomia, Meteorologia e Geologia até às Ciências Humanas como a Demografia, a Economia e a História. Só assim estará em condições de proceder à verdadeira síntese geográfica, pois os diferentes aspectos da superfície terrestre resultam de factores múltiplos, variados e complexos, uns naturais como sejam os fenómenos astronómicos, meteorológicos e geológicos, outros humanos, tais como os dados que a evolução histórica

da humanidade fornece, todos eles congregados numa realidade que é a *paisagem* que só o geógrafo sabe ler e interpretar, utilizando a metodologia que lhe é inerente.

A Geografia ocupa assim uma posição ímpar no conjunto das Ciências, que lhe impõe uma contribuição muito activa no Ensino Secundário. Deste modo, a inclusão desta disciplina é uma necessidade imperiosa e indiscutível, quer pelas faculdades que desenvolve, quer pela sua vocação sintética, pois ocupa a área interdisciplinar para onde convergem as outras ciências da natureza e as principais ciências humanas, dando-lhes um sentido real de interdependência e de integração e não de blocos isolados sem qualquer ligação, permitindo portanto compreender como se encontra feita a *organização do espaço*.

Este último aspecto justifica a importância dada actualmente à *Geografia Aplicada* pelo contributo indispensável do geógrafo na resolução dos problemas de planeamento regional e urbano.

Pelos seus métodos de trabalho a Geografia desenvolve essencialmente a capacidade de *observação*, de *raciocínio* e de *imaginação*, através da análise, da comparação, da pesquisa, do porquê, com vista à elaboração da *síntese geográfica* onde se fundem os diversos elementos das paisagens terrestres.

2 — O papel desempenhado pela Geografia no Ensino Secundário nas últimas décadas estará de acordo com as reais potencialidades da disciplina na formação dos alunos?

O papel desempenhado pela Geografia no Ensino Secundário não terá tido a relevância e a eficácia que seria de esperar por vários motivos, dos quais salientamos:

a) — A existência de programas, compêndios e pontos de exame em regra muito descritivos, os quais iam deformando a Geografia, transformando-a numa descrição mais ou menos exaustiva de rios, montanhas, países, cidades e produções.

b) — A deficiente estruturação dos programas mais recentes aliada às constantes alterações que lhes têm sido introduzidas, quer no conteúdo, quer na ordenação.

c) — Percentagem pouco elevada de professores da especialidade, científica e pedagogicamente habilitados e dispostos a lutar contra as situações apresentadas anteriormente. Anote-se, contudo, o facto de a frequência da Licenciatura em Geografia nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto ter aumentado significativamente — perto de 400 alunos só no primeiro ano do curso no presente ano lectivo nas referidas Universidades, o que permitirá uma substancial melhoria a curto prazo do ensino da Geografia.

3 — Com a criação do 7.º ano de escolaridade e a inclusão do conhecimento geográfico na disciplina de Ciências Sociais verificou-se um desenraizar das noções de carácter geográfico, passando-se a conhecimentos mais complexos sem haver uma iniciação ordenada dos conhecimentos básicos.

4 — Relativamente à substituição da Geografia pelas «Ciências do Ambiente» no 8.º ano, enquanto a História e as Físico-Químicas surgem

já independentes nesse ano, os professores de Geografia reservam-se o direito de serem prévia e efectivamente ouvidos quanto ao seu conteúdo programático, pois receiam que a ambiguidade da expressão «ciências do ambiente» legitime a supressão de conhecimentos geográficos nessa disciplina.

5 — Face ao panorama dos currículos já aprovados para toda a escolaridade unificada, verifica-se que a Geografia foi sistematicamente marginalizada, aparecendo sempre diluída com outras ciências, ora com a História, ora com as Ciências Naturais, perdendo a sua originalidade e ficando sem possibilidades de dar o seu contributo mais válido para a formação dos alunos.

6 — Relativamente ao projecto apresentado para o 9.º ano, entende-se que a Geografia deve figurar como disciplina da «área comum» referida na versão B, tal como a História, não se compreendendo que tenha sido reservada unicamente para as áreas específicas de «Estudos Agrícolas» e «Estudos Sociais e Económicos». Deste modo o *curriculum* referido a «Estudos Sociais e Económicos» manteria as 32 horas da proposta; o *curriculum* de «Estudos de Arte e Design» passaria a ter 34 horas e os currículos de «Estudos Científicos e Técnicos» e «Estudos Agrícolas» fundir-se-iam, ficando com 34 tempos lectivos, o que aliás já consta da própria proposta relativamente ao último.

Do exposto infere-se que se torna imperioso que a partir do 8.º ano de escolaridade, inclusive, surja a disciplina de Geografia extensiva a todas as áreas curriculares.

Quanto aos programas de Geografia, o Núcleo pretende ser ouvido, comprometendo-se a colaborar activamente na sua elaboração.

Esperamos que no que diz respeito ao departamento em que superintende seja dada a este Núcleo, até 30 de Junho, conhecimento do que se passa quanto ao assunto e de eventuais soluções já elaboradas.

(Documento elaborado pelo Núcleo de Licenciados,  
Bacharéis e Estudantes de Geografia da Região Norte)